



O POTENCIAL DO GRÃO-DE-BICO NO ALENTEJO

São mais de mil hectares a produzir esta leguminosa que integra o grupo das mais representativas para a alimentação humana. Actualmente, a AICF – Agro Inovação vende-o na totalidade para a indústria, mas pretende que ainda este ano chegue em seco até ao consumidor.

Ana Gomes Oliveira

A AICF-Agro Inovação SA produz no Alentejo, nas regiões alentejanas do perímetro de rega do Alqueva, grão-de-bico. São mais de 1.000 hectares, em parceria com 55 agricultores, a quem esta empresa fundada em 2013 dá apoio técnico. Estivemos numa das explorações, em Ferreira do Alentejo, onde as plantas já vão crescendo para a próxima colheita. Carlos Pereira, engenheiro agrónomo e responsável pelo apoio técnico da Agro Inovação, refere que o clima e os solos da região não poderiam ser melhores para esta cultura. «Temos condições fantásticas para a produção de grão-de-bico. Neste momento, produzimos cerca de 65% em sequeiro e 35% em regadio. Em média, conseguimos colher uma tonelada por hectare, fazendo com que esta seja uma cultura rentável».

Das leguminosas secas cultivadas em Portugal, as mais representativas para a alimentação humana são o feijão seco e o grão-de-bico, sendo que a produção de grão-de-bico representa 17% da produção nacional do total de leguminosas para grão, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

As variedades plantadas são a portuguesa Elvar (que ocupa cerca de 75% da área), e a espanhola Krama. «O grão é vendido na totalidade à indústria, mais concretamente à Compal. Mas nesta campanha queremos começar a vender em seco ao consumidor», refere Carlos Pereira.

«A indústria valoriza aspectos como a uniformidade da cor, o odor e o sabor. A calibragem é feita numa linha em Évora. A vantagem de seguir todo para a indústria é que não

há flutuações de preço, uma vez que este é fixado na altura da contratualização. Isto acaba por dar alguma segurança ao agricultor», acrescenta o mesmo responsável.

Apesar de ser uma cultura bastante resistente, há que estar sempre vigilante com pragas e doenças, nomeadamente com a raiva e com a helioverpa. A colheita, mecanizada, é feita a partir de Julho e pode prolongar-se durante um mês.

Vocacionada para a indústria agrícola de culturas destinadas ao consumo humano, a Agro Inovação produz, além do grão-de-bico, feijão-frade, com cerca de 200 hectares plantados, mas intentam alargar a área de produção e avançar para outras leguminosas, como o feijão ou a ervilha. ●

ALIADOS DA INVESTIGAÇÃO

Empenhados em melhorar a fileira, a AICF-Agro Inovação é parceira no projecto europeu LEGVALUE, que tem como objectivo preparar o caminho para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis e competitivos à base de leguminosas e cadeias agroalimentares e alimentares na UE. Para tal, o projecto avaliará os benefícios económicos e ambientais desta produção, usando uma lista de 20 cadeias de valor que reflectem a diversidade do mercado e uma lista de 20 redes agrícolas cobrindo a diversidade de leguminosas e leguminosas forrageiras.



Nutrofertil

NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES

PROTEGEMOS

A NATUREZA



orgânico



biológico



organomineral

